

PAPEL DO MONITOR NAS DISCIPLINAS DE ANÁLISES DE ALIMENTOS DO CCQFA

**SUELEN RIOS OSWALDT¹; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES²; CARLA
ROSANE BARBOZA MENDONÇA³**

¹*Discente do Curso de Química de Alimentos – CCQFA – Universidade Federal de Pelotas –
suelenriososwaldt@gmail.com*

²*Docente do Centro de Ciências Químicas Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA) – UFPel –
caroldellin@hotmail.com*

³*Docente do Centro de Ciências Químicas Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA) – UFPel –
carlaufpel@hotmail.com - Orientadora*

1. INTRODUÇÃO

Segundo CARVALHO et al. (2012), a monitoria acadêmica é uma ferramenta de apoio pedagógico na qual o discente/monitor e o discente assistido têm oportunidade de aprofundar conhecimentos, fortalecer habilidades teórico-práticas e esclarecer dúvidas, suprindo fragilidades em uma área de conhecimento. O monitor também fortalece o elo entre os discentes, tendo percepções de situações que os discentes possam estar passando, que sejam imperceptíveis pelos demais colegas e professores, criando um espaço fértil para questionamentos e a revisão de conteúdos, técnicas e procedimentos, fixação e revisão de exercícios, além de rodas de conversas.

A análise de alimentos é um campo de estudo importante no ensino da Ciência e Tecnologia de Alimentos, atuando em vários segmentos do processamento, armazenamento dos alimentos e do controle de qualidade. Resume-se em determinar aspectos de sua composição, características dos alimentos, sua ação no organismo, valor calórico, propriedades físicas, químicas, biológicas e também adulterantes, contaminantes e fraudes (SOUZA et al., 2008).

Para CECCHI (2003), existem dois tipos básicos de métodos para análise de alimentos, os métodos convencionais que fazem uso de vidrarias e reagentes, geralmente utilizados em volumetria e gravimetria, e os métodos instrumentais, que representam o setor analítico e requerem o emprego de equipamentos.

A monitoria de apoio ao ensino das disciplinas de análises de alimentos apresenta considerável procura quanto ao aprofundamento do conhecimento e conversas com seus assistidos. Assim, objetivou-se com este trabalho retratar a importância desta vivência entre os discentes e o monitor.

2. METODOLOGIA

Os cursos que envolvem a área de Ciência e Tecnologia de Alimentos do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos dispõem em suas grades curriculares das disciplinas de análises de alimentos, especificamente: Análise Instrumental de Alimentos, Análise Físico-Química de Alimentos, Análise de Matérias-Primas e Produtos Alimentícios.

As atividades realizadas na monitoria concentram-se no preparo de material adicional de estudo relacionado aos conteúdos de análise de alimentos, realização de exercícios de fixação de conteúdos, correção de exercícios de fixação, apoio no desenvolvimento de aulas práticas, com auxílio ao professor, teste de metodologias

práticas, preparo de roteiros de aulas, impressão e reprodução de material, assim como o preparo de soluções e organização de laboratório para aulas práticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o exercício como monitor das disciplinas de análises de alimentos no ano de 2019, tem sido possível a troca de experiências tanto com a professora-orientadora, quanto com os discentes assistidos pelas disciplinas envolvidas na monitoria. Foi possível auxiliar a professora através de correção de exercícios de fixação, auxílio na preparação de aulas práticas e organização de laboratório e também relatar a visão sobre os discentes frente às dificuldades.

Através das atividades de monitoria, FRISON e MORAES (2010) apontam que o aluno tem a oportunidade de se tornar mais autônomo, frente a determinadas situações referentes ao aprendizado, buscando maneiras de superar as dificuldades. Para SANTOS et al. (2007), o monitor também é favorecido, pois ele consegue observar o rendimento dos alunos, se o conteúdo e se o método de ensino está surtindo efeito de forma objetiva e clara, e reforça seu conhecimento com docentes e discentes, além de adquirir experiência inicial frente uma possível carreira na docência.

REIDENBERG e LAITMAN (2002) relatam que durante seu exercício de docência muitos professores podem atender de forma efetiva a maioria dos alunos, mas não a todos. Boa parte dos discentes se sente intimidados e passam por dificuldades e problemas que vão além da sala de aula, acarretando em dificuldades na aprendizagem.

As dificuldades na aprendizagem podem ser justificadas por diversos fatores, em especial está a saúde mental dos discentes. SOUZA (2019) relata que estudantes estão procurando atendimento em saúde mental no Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente da UFPel e a maiores causas são em função de serem de outras cidades e por trazerem consigo fragilidades como a preocupação e saudade da família, encontrar um local com cultura, ambiente e clima diferente ao seu, problemas financeiros, dificuldades de aprendizado, além de questões como racismo, homofobia e xenofobia. Todos esses fatores acarretam em necessidade de ajuda psicológica e, consequentemente, uma baixa eficiência de aprendizado e dificuldades.

Quanto à procura pela monitoria, é possível relatar que a busca é um pouco contida, necessitando estratégias de estímulo. Uma das estratégias foi o preparo de listas de exercícios, que tiveram o gabarito entregue ao monitor, sendo os alunos orientados a procurar o monitor para correção e conferência desses exercícios. Os agendamentos dos horários de atendimentos foram feitos através de contato por mídias sociais. Como auxílio na correção dos exercícios, a orientadora enfatizou os temas de maior relevância e revisou os conteúdos para serem aplicados de forma efetiva e correta, contribuindo de forma complementar aos assuntos abordados durante as aulas teóricas e práticas.

Outra estratégia tem sido o monitor visitar a sala de aula, e propor a maior interação, disponibilizando seus contatos e horários. Espera-se que com isso possa ser fortalecido o vínculo com os colegas de outros semestres ou de outro curso.

Acredita-se que a experiência na vivência da monitoria nas disciplinas de análise de alimentos, de um modo geral, esteja produzindo melhora no desempenho acadêmico e uma forma de ajuda a possíveis problemas aos quais os alunos possam estar passando e que são imperceptíveis pelos professores e

coordenadores, tendo em vista que tais dificuldades podem acarretar em prejuízos no desenvolvimento acadêmico durante a graduação.

Por fim, no decorrer das atividades de monitoria, houve a necessidade de aprofundamento e atualização dos conhecimentos propostos para um melhor aproveitamento no desempenho da função e experiência vivenciada. VICENZI (2016) evidência que essa experiência como monitor tem a capacidade de promover um alcance de grande aprendizado, pois instiga o aluno a buscar conhecimentos relacionados a sua área de atuação, estimula e ensaia para uma futura carreira na docência.

4. CONCLUSÕES

Com o desempenho das atividades de monitoria, fica evidente que o papel do monitor nas instituições de ensino é de suma importância, tanto no apoio ao professor quanto aos estudantes, bem como para a soma de experiências ao monitor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, I.S.; NETO, A.V.L.; SEGUNDO, F.C.F.; CARVALHO, G.R.P.; NUNES, V.M.A. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista Enfermagem UFSM**, Santa Maria, v.2, n.2, p.464-471, 2012.
- CECCHI, H.M. **Fundamentos teóricos e práticos em análises de alimentos.** Campinas: UNICAMP, 2003.
- FRISON, L.M.B.; MORAES, M.A.C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poiesis Pedagógica**, Goiás, v.8, n.2, p.126-146, 2010.
- REIDENBERG, J.S.; LAITMAN, J.T. The new face of gross anatomy. **The Anatomical Record**, v.269, n.2, p.81-88, 2002.
- SANTOS, M.M.; LINS, N.M. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias. **EDUFRN**, Natal, coleção pedagógica n.9, p.45-57, 2007.
- SOUZA, J.A. “**As pessoas estão chegando com bastante adoecimento**”. Zero Hora, Porto Alegre, 17-18 ago. Caderno DOC, p.11.
- SOUZA, M.W.S. FERREIRA, B.O.; VIEIRA, I.F.R. Composição centesimal e propriedades funcionais tecnológicas da farinha da casca do maracujá. **Alimentos e Nutrição**. Araraquara, v.19, n.1, p.33-36, 2008.
- VICENZI, C.B.; CONTO, F.; FLORES, M.E.; ROVANI, G.; FERRAZ, S.C.C.; MAROSTEGA, M.G. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Ciência em Extensão**, Unesp, v.12, n.3, p.88-94, 2016.